

Entrevista com Fugico Ogata,
magnetizadora de Taubaté (SP)



Jornal
vortice
Informativo sobre Magnetismo



ANO XIII, Nº 12 - Aracaju | Sergipe | Brasil – maio – 2021 jvortice@gmail.com

UM CASO DE SONAMBULISMO NATURAL

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 05 **Entrevista** com Fugico Ogata, de Taubaté (SP)
- 09 **Matéria de capa**—Um caso de sonambulismo natural
- 15 **Notícia Magnética**—aniversário do GETAM
- 17 **Palavras do Codificador**— sobre a prece
- 18 Coletânea de artigos sobre **a alma e sua emancipação**
- 19 **Dica de Leitura**— Os 12 Estágios da Cura
- 20 ... **Ebook Saúde e Doença, o pensamento espírita**— como adquirir
- 21 **Jacob Melo responde** sobre como desenvolver a vontade





A vida, por vezes, nos dá uma rasteira como a dizer que somos iguais aos outros, que podemos cair, fraquejar tanto quanto os demais. Isso não deve nos envergonhar, pois não retira de nós o que somos, apenas aproveitemos a lição para o crescimento pessoal. Se tiver vontade de chorar, chore e não se culpe por isso. Julgue a sua conduta, avalie seus pensamentos, mas não se condene por uma fraqueza que ainda faz parte de você.

Num mundo de provas e expiações as dores abundam e vez ou outra nos alcançarão, experimentando as nossas forças e convicções. Nesses momentos não se torne carrasco de si mesmo exigindo posturas ainda incompatíveis com o seu nível de aprendizado.

Sigamos sempre em frente aproveitando cada lição como oportunidade de progresso. Como diz o ditado “de grão em grão a galinha enche o papo”. Sempre que puder cante, dance, pule, VIVA, pois a vida é o somatório de cada experiência e a cada instante estaremos colocando um tijolinho no edifício sobre o qual se estrutura a nossa alma.



MÃO DIVINA

Espírito: Antero de Quental

Médium: Francisco C. Xavier

A luz da mão divina sempre desce,
Misericordiosa e compassiva,
Sobre as dores da pobre alma cativa,
Que está nas sendas lúcidas da Prece.

Se a amargura das lágrimas se aviva,
Se o tormento da vida recrudesce,
Aguardai a abundância da outra messe
De venturas, que é da alma rediviva.

Confiado, esperai a Providência
Com os sentimentos puros, diamantinos,
Lendo os artigos ríspidos da Lei!

Os filhos da Piedade e da Paciência
Encontrarão nos páramos divinos
A paz e as luzes que eu não alcancei.

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.**

EXPEDIENTE:

Adilson Mota
Edição e diagramação
Marcella Colocci
Revisão
Erna Barros
Jornalista

Este mês o Vórtice foi à cidade de Taubaté, interior de São Paulo para entrevistar Fugico Ogata, magnetizadora, descendente de japoneses que chegaram ao Brasil na imigração de 1937 e que nasceram na província de Fukuoka - Japão. Fugico possui 5 irmãos, dos quais 4 além dela nasceram em Pereira Barreto, estado de São Paulo.

Por Adilson Mota



Como eu cheguei ao Espiritismo

“Há 23 anos, exatamente em março de 1998, retornei do Japão, onde fui trabalhar, direto para Taubaté, por doença de minha mãe que tinha sido internada. Minha mãe morava com a minha irmã, assim ficamos eu e ela nos revezando no hospital. Passaram-se trinta dias e ela teve alta.

Como minha mãe já estava com osteoporose muito avançada, e no hospital ficou deitada numa mesma posição o tempo todo, quando teve alta ela não conseguia mais andar e assim fiquei cuidando dela.

No início eu estava muito chateada, pois dali para frente não tinha mais a liberdade de ir e vir quando queria. Agora tinha os horários das refeições, do banho, das trocas de fraldas etc. e eu não conhecia quase ninguém, nem tampouco a cidade, pois antes de ir ao Japão, morava em São Paulo, vinha passear, mas ficava mais dentro de casa. A vida continuava, até que um dia vi um panfleto dizendo que na Igrejinha do bairro iria começar a aula de pintura no pano de prato e como à tarde umas 3 horas não tinha afazeres, fui fazer; em seguida aproveitei para fazer pintura na tela.

Depois de algum tempo, comecei a sentir um vazio, faltava alguma coisa, algum apoio, talvez incentivo, um consolo. Estava pensando em frequentar alguma religião, pensei em Catolicismo, porque fui batizada, com 14 anos, fiz primeira comunhão, crismei e até escolhi o meu nome do batismo “Cristina”, por isso que algumas pessoas me conhecem como Cristina. Até aos 18 anos, ia à missa todos os domingos, isso foi na cidade de Suzano. Mudei para São Paulo e parei de ir à missa.

Voltando à narrativa, Catolicismo não queria mais; pensei em outras religiões, mas nada me interessou. Certo dia de repente deu uma luz, lembrei do livro romance que havia lido da Zíbia Gaspareto, e lembrei também que nos meus vinte e poucos anos, em São Paulo, uma colega de serviço me convidou para ir à Federação Espírita. Fui duas vezes, apesar de que não me lembro nada do que foi falado, se eu tomei passe, mas agora queria conhecer um centro espírita, aí que cheguei ao Grupo Espírita Paulo de Tarso em 1999. Ainda continuo frequentando, pela gratidão, pela amizade e principalmente no início, recebi muitas palavras de consolo, e que nada acontece por acaso, existem as Leis Divinas que regem a nossa vida e só depende de nós para que mudemos as condições que encontramos.”

Nessa época o que mais lhe chamou a atenção no Espiritismo?

O que me chamou a atenção foi uma médium que explanava mediunizada. As palavras batiam no meu coração e me emocionavam. O dirigente da Casa explicava o texto do livro de Chico Xavier, muitas coisas eram novidades, mas no fundo eram familiares, pois eu concordava e aceitava. Daí para frente queria saber e conhecer mais e mais.

Como eu cheguei ao Magnetismo

“Em 2006, no Grupo Espírita Paulo de Tarso comentaram que ia começar o curso do livro de André Luiz “Nosso Lar”, cuja facilitadora seria a Marina Ferri, isso no Centro Espírita União e Caridade. Assim resolvi estudar. Foi aí que conheci a Cristina de Guadalupe que era trabalhadora da Casa.

Depois de algum tempo, quando não tinha mais a minha mãe, engajei no trabalho voluntário do Hospital, onde a Cristina já fazia parte do grupo, com isso nós nos encontrávamos com mais frequência. Comecei também assistir às palestras no CEUC, onde tive primeiro contato a respeito de Magnetismo, apresentado por Jacob de Melo, acho que foi no ano de 2008, e o outro no ano de 2011.

Um certo dia, início do ano 2012, a Cristina de Guadalupe perguntou se eu queria fazer curso de Passe Magnético com Jacob Melo, em dois finais de semanas lá no Centro Espírita Reflorescer, em Arujá (SP). Fomos em 5 pessoas, Cristina, Dagmar, Carlos, Edson e Eu.

Voltamos de lá com a cabeça borbulhando, mas com muita esperança. A Cristina ocupava o cargo de 1ª Secretária no CEUC, e iria levar à reunião o pedido para abrir o Núcleo de Magnetismo.”



O que lhe chamou a atenção nesse curso? Algo em especial?

A primeira vez que Jacob Melo veio ao CEUC fazer o Seminário, fiquei encantada em saber que todos nós temos a possibilidade de curar ou amenizar as dores alheias pelo Magnetismo. Foi isso que me atraiu para fazer o curso.

“Enquanto isso, íamos na casa de uma conhecida da Cristina duas vezes na semana para fazer tratamento de depressão.

Logo depois, aprovaram a abertura do Núcleo de Magnetismo, com a Coordenação de Cristina de Guadalupe. Nós vibramos muito. Começamos a atender na segunda-feira e a primeira paciente foi a Senhora que estávamos tratando em casa.”

Você notou alguma diferença entre o tratamento que realizava na residência da enferma e o que passou a aplicar no centro espírita?

Eu, particularmente, prefiro aplicar o passe magnético no centro espírita, pois o ambiente é preparado e adequado para realizar com mais segurança.

Você tem conhecimento de alguma terapia de tratamento utilizada no Japão? Quais as diferenças e semelhanças com o Magnetismo?

Quando estive no Japão à trabalho, não cheguei a conhecer as terapias utilizadas por lá. Aqui no Brasil, que fiquei sabendo de algumas delas que chegaram do Japão, como por exemplo o Reiki, Jorei, Ofurô.

A semelhança entre estas técnicas e o magnetismo humano, é que todos possuem como ponto comum a utilização do magnetismo, com a diferença de que no Reiki, utilizam e canalizam energia provindo do universo, no caso do Jorei, utilizam imposição das mãos com a mentalização única de Transmissão da Luz Divina e no Ofurô, utilizam como terapia a energia provinda das essências minerais, influenciando a água utilizada de várias temperaturas de acordo com o objetivo a ser alcançado.

“No começo, éramos em 4 magnetizadores. Depois saiu um e ficamos em três, e a procura aumentava, entrávamos às 08:00 e chegamos a sair às 14:30hs. Então a Cristina viu que precisava aumentar o quadro de magnetizadores, pelo que abriu um curso. Assim foi feito, agora com mais magnetizador, além de segunda, atendia na quinta à noite. Eu continuei trabalhando nas segundas, pois nas quintas-feiras continuava frequentando o Grupo Espírita Paulo de Tarso e aplicava o passe de harmonização.

Em setembro de 2017 a Cristina me liga e fala que fomos

despedidas do nosso trabalho de Magnetismo do Centro Espírita União e Caridade. Naquele momento foi um choque não só para mim, mas para todos.”

Qual o motivo de o trabalho de Magnetismo ser excluído da Instituição? Essa experiência deve ter sido difícil. O que ou quem lhe ajudou a seguir em frente?

Para mim, foi uma surpresa, achava que tudo corria bem, a procura crescia, o Núcleo de Magnetismo era falado. Talvez o que incomodou algumas pessoas da diretoria foi esse sucesso, pois eles comentaram que já não era mais Centro Espírita, mas estava virando Centro de Magnetismo. No primeiro momento, eu fiquei sem chão. E agora, o que vou fazer?

Graças à Deus, ninguém está desamparado, sempre há uma luz no final do túnel.

A nossa coordenadora Cristina nos comunicou que iríamos continuar com o trabalho no espaço onde antigamente funcionava o Terreiro de Umbanda Caboclo Girassol e Tia Maria Baiana, que se encontrava parado desde o falecimento da D. Judith, mãe da Cristina de Guadalupe. Com isso, me fortaleceu a prosseguir no trabalho de Magnetismo onde podemos ajudar muitas pessoas.

“Já são quase quatro anos neste local, e os trabalhos sendo realizados e reconhecidos cada vez mais, com as bênçãos de Deus.”



Foto tirada antes da pandemia

Uma semana depois, porém, a alegria compensou as angústias e você ajudou a fundar um novo Centro Espírita. Qual o nome da Instituição?

Não só eu, mas todos os magnetizadores ajudaram a fundar um novo Centro Espírita, IME - Instituto de Magnetismo e Espiritismo, Luz, Harmonia e Paz. Tenho orgulho desse cantinho que me acolhe, dignifica e com segurança podemos seguir com o trabalho de Magnetismo.

O que você diria àqueles que, infelizmente, ainda passam por situações desse tipo, muitas vezes, por ignorância de dirigentes da Casa Espírita?

Diria para que não desistam, não percam esperança, persigam o seu objetivo, mesmo com dificuldade e tenha fé, pois o resultado virá. Enquanto isso, aplique o Passe Magnético na sua casa, ou vá até a casa do(a) doente, ou no Hospital, mas façam!□



UM CASO DE SONAMBULISMO NATURAL



Adilson Mota

Em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec indagou os Espíritos se há alguma relação entre o sonambulismo natural e os sonhos e como explicá-lo. Eis a resposta:

“É um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades. A alma tem então percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito.” (Questão 425).

Na questão seguinte lhe é explicado que o sonambulismo natural é a mesma coisa que o sonambulismo magnético com apenas a diferença de ser esse último provocado. (Questão 426)

O caso que vamos expor foi narrado pela irmã de A. L., a nossa sonâmbula. Eu apenas entre-meei aqui e ali alguns comentários quando julguei necessários para prestar algum esclarecimento.

Como nós espíritas somos propensos a entender todo fenômeno como mediúnico, peço muita atenção na leitura desses relatos, especialmente nos detalhes de modo a captar a verdadeira essência dos mesmos. É certo que mediunidade e animismo por vezes se mesclam e com muita frequência são os dois lados de uma mesma moeda, mas nem toda fenomenologia de-

pende dos Espíritos desencarnados, agindo, por vezes, a alma, através dos seus esforços de liberdade e independência.

À primeira leitura lembrei-me de Frederica Auffe, mais conhecida como “a vidente de Prevorst”, biografada por Justinus Kerner, cuja história vale a pena conhecer.

O primeiro sinal ocorreu aos 7 anos. Nessa primeira crise ela teve uma convulsão e foi um alvoroço. Ela parecia desmaiada, muito pálida. Logo voltou a si e dizia:

- Mamãe, eu não estou vendo.

Pouco depois tudo se normalizou, mas as crises na infância continuaram. Procuramos médicos em Sergipe que não constatarem nada nos exames neurológicos. Fomos até Salvador para fazer exames mais completos. Nada foi constatado. Então, foi aconselhado tomar diazepam ao dormir. Ela tomou os remédios até os 17 anos, quando resolveu por si só deixar de tomá-los, já que ela nunca deixou, nesse período, de ter crises.

São comuns as ocorrências psíquicas na infância, visto que é um período em que o Espírito se liga ao corpo por laços pouco apertados, além de que a fragilidade do organismo físico facilita a expansão do perispírito e mesmo o desprendimento da alma.

As convulsões, sem que haja qualquer disfunção neurológica, são, muitas vezes, indício dos esforços que a alma faz para desprender-se do corpo e adquirir liberdade. O corpo resiste através das ligações magnéticas. Trava-se uma luta momentânea entre a alma que aspira a alguma liberdade e o corpo que a retém cativa, dificultando a emancipação. A reação desses esforços contrários são as convulsões.

A família nunca se acostumou com isso, mas se resignava, amparando-a sempre. Família numerosa, de 11 irmãos. Todos acompanhando, sofrendo e aprendendo.

Essas crises tinham sempre um começo igual, mas o desenrolar, às vezes, era diverso. Às vezes estava em pé, sentada ou dormindo, de repente dava um grito e começava a convulsionar. Era uma descarga de energia que paralisava a respiração dela. Ficava com as extremidades roxas, fria que nem uma pedra...

Parecia completamente morta e nós (parentes) fazíamos todo tipo de massagem, rezávamos. Logo depois ela dava um longo



FREDERICA AUFFE

suspiro, reativando o corpo, mas permanecia, agora, dormindo por muito tempo. Às vezes passava dias nesse processo e só se levantava para ir no banheiro. Quase não comia e, quando comia, tinha náuseas.

Ela também tinha umas “ausências”. Nesse tipo de ocorrência, ela não convulsionava.

Uma vez, na adolescência, ela vinha da escola e só lembra que “algo” fez com que ela entrasse no cemitério e só voltou a si quando o funcionário do local disse: - minha filha, você sozinha aqui uma hora dessas! É muito perigoso! Aí ela se deu conta que estava em frente a uma catacumba, num cemitério.

Nosso irmão tem uma casa de praia e sempre nos feriados a família toda ia para lá. Em uma dessas idas fomos tomar banho na praia e na volta não percebemos ela ficar sozinha. Segundo o relato da própria, ela não sabe como entrou na água e quando se deu conta, a água estava quase no pescoço. Da mesma forma que entrou, saiu. Desse dia para cá, por questão de segurança, na praia, só acompanhada.

Nessas “ausências” ela podia estar voltando para casa e, de repente, mudava o rumo e caminhava a esmo. Quando voltava a si não sabia de nada, só lembrava que tinha que retomar o caminho para casa.

Às vezes essas ausências aconteciam à mesa. A família percebia. Ela parava, não olhava para nada. Quando perguntáva-

mos algo, não respondia “coisa com coisa”.

Aí ficava agitada e pedia para ir para o quarto. Pronto! Caía num sono pesado enquanto nós vigiávamos.

No dia seguinte não lembrava de nada, mas, percebendo o ambiente, perguntava: - Fiquei tonta?

Durante a adolescência, logo após as crises, ficava muito irritada, não só pelas crises, mas também por não as aceitar. Nesse período tomou ciência da Doutrina Espírita.

Ela também sentia muito medo. Como o fenômeno era muito forte, ela achava que havia a possibilidade de “tomarem” o corpo dela. Aos poucos foi se esclarecendo e se acalmando.

Jesus disse: conhecereis a Verdade e ela vos libertará! (João, VIII, 32)

A ignorância aumenta o sofrimento e as incertezas geram mais angústias.

Em tudo há um propósito, mesmo que não consigamos compreender.

O sofrimento da família inteira durante décadas é inegável como no relato que se segue.

De repente, no meio da noite um grito assustador tomou conta do quarto e da casa. Todos correram para o quarto, apavorados. Parece que a força desse grito era necessária para jogar violentamente o corpo da cama ao chão.

E lá estava nossa irmã, convulsionando. Parecia que os ossos iam se quebrar de tão rígidos. A cabeça batia no chão, os olhos revirados e um filete de sangue escorrendo pelo canto da boca. Às vezes essa descarga de energia era tão forte que ela se urinava.

Todos olhavam tristes, impotentes. Outros choravam, rezavam.

Alguns já estavam perto dela. Meu pai chorava pelos cantos e dizia: - Meu Deus! Quando vai passar isso?

Após esse momento ela já estava pálida que nem um cadáver, gelada e com a boca e as extremidades roxas. Nenhum sinal de vida.

Colocávamos álcool para ela cheirar e esfregávamos seus pulsos. De repente ela soltava um suspiro profundo e dizíamos:

- Voltou!

Mas ela permanecia “apagada”, somente respirando. Colocamo-la de volta na cama, pelo resto do dia ficou só dormindo e nós, observando. Às vezes as crises se repetiam no mesmo dia.

Passado tudo isso, geralmente, era um dia perdido para ela. Levantava, tomava banho e comia com uma fome de lobo. Graças a Deus ela nunca ficou sozinha nestes momentos. Às vezes ficava “estranha” um bom tempo. E quando chegava em casa um dos irmãos que não acompanhou a crise, já sabia do ocorrido pelo comportamento dela.



Não foi fácil! Sempre dizíamos que A. L. era muito forte organicamente para aguentar tudo isso. Ela nunca adoeceu, precisando apenas fazer uma cirurgia de emergência nos ovários e operou o ombro que descolava toda vez que ela tinha uma crise.

Coitada! Acordava da crise com um ombro “pendurado”. Era muita dor colocá-lo de volta. Com certeza Deus tem os seus propósitos.

Não podemos julgar a família, mesmo os membros espíritas, por não conseguirem atinar para uma causa mais precisa e os meios de suavizar essas crises. Afinal de contas a ciência do Magnetismo é quase completamente desconhecida no meio espírita atual. Apesar de não me sentir à vontade para afirmar que consegui desvendar os mistérios envolvendo as crises de A. L., há uma maneira de dirigi-las de modo a cumprirem um objetivo sério e útil para as pessoas. Os fenômenos psíquicos sempre causaram sofrimentos aos seus portadores até o dia em que começaram a compreendê-los e a utilizá-los dentro de um propósito mais elevado. Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco são exemplos disso. No caso em questão, porém, creio não se tratar de mediunidade, mas de sonambulismo natural. Faz falta na literatura obras que tragam exemplos que possam servir de comparativo. Vamos encontrar numa dessas raras obras a seguinte descrição:

“No mais profundo e evidente estado magnético não existem o sentido da vista, do ouvido, do tato; são substituídos por alguma coisa mais perfeita que eles reunidos, uma infalível faculdade de percepção, que nos permite penetrar seguramente no fundo de nossa vida e da natureza.

Como veremos, é no estado mais desenvolvido da vida interna que o erro se torna impossível: desprendido o espírito, o centro interior se ilumina. Nesse momento, diz um vidente, tudo se funde num mar de luz sem limites: compreendo tudo mais facilmente; os segredos da natureza me são revelados; o passado e o futuro, no ponto de vista do tempo e do espaço, são nítidos como o presente”. (Kerner, *A Vidente de Prevorst*).

Logicamente, há de se convir que esta descrição das

faculdades psíquicas se refere a alguém que já conseguiu adestrá-las.

Uma das ausências que mais intrigou durou uns três dias e nós percebíamos que, embora ela fizesse todas as suas necessidades, falava pouco... não era ela.

A família tinha uma viagem programada para ir conhecer a represa de Xingó. Na véspera A. L. teve uma crise, mas mesmo assim quis ir e nós concordamos. Todos ficaríamos vigilantes.

Durante a viagem ela não falava, mas comia vorazmente. Sem olhar para ninguém, não parecia ela.

Retornamos e ela continuou “estranha”, parecia que ali só estava o corpo físico. (grifei).

A forma como a narrativa foi feita pode nos induzir que se tratava de uma obsessão. O contexto, todavia, nos mostra ausência de sinais característicos de um processo desse tipo. A última frase é bem sugestiva, visto que no sonambulismo a alma se emancipa, se desprende do corpo e perambula por onde deseja e pode, mantendo-se ligada a este último por laços fluidicos que só se rompem com a morte. E quanto à fome intensa, como explicar? Como a alma permanece presa ao corpo, as atividades desta consomem energia e cansam o corpo exigindo reposição, como explicaram os Espíritos a Allan Kardec:

412. *Pode a atividade do Espírito, durante o repouso, ou o sono corporal, fatigar o corpo?*

“Pode, pois que o Espírito se acha preso ao corpo qual balão cativo ao poste. Assim como as sacudidas do balão abalam o poste, a atividade do Espírito reage sobre o corpo e pode fatigá-lo. (O Livro dos Espíritos).

Passados alguns dias, segundo o relato dela mesma: - Agora sou eu. Senti uma coisa saindo pela minha cabeça e me senti leve e consciente.

Conforme o tempo foi passando, as crises convulsivas foram se distanciando e já não eram tão violentas. Ela também ficou mais calma e já não se aborrecia com as ocorrências.

Passou a perceber outros fenômenos (são tantos). Era retirada



do corpo para reuniões, por exemplo.

Certa vez ela foi levada a um terreiro de umbanda. Lembrava-se bem do local e da acolhida das pessoas que já esperavam por ela.

Em outra oportunidade viu uma emboscada armada para um parente policial e o viu atingido. Acordou em choque. Infelizmente, a emboscada estava armada, mas, graças a Deus a patrulha desistiu de sair devido ao adiantado da hora. No outro dia a armadilha foi confirmada.

Viu durante o sono um carro capotando, ela em desespero. Era o carro de um dos irmãos. Então ela ouviu a voz de alguém pedindo para que se acalmasse pois não ia acontecer nada de mal. Dias depois esse irmão viajando à noite o carro capotou três vezes. Nenhum arranhão. A nossa cunhada que ia junto quebrou apenas o dedo mínimo.

Algumas vezes ela se lembra de alguém que vem chamá-la à noite... esquecendo-se de todo o resto.

Um dos episódios mais interessantes foi uma “viagem”, ou melhor, um desdobramento que ela me narrou.

Primeiro perguntou-me o que era Pentecostes. Eu respondi e ela começou a me contar com riqueza de detalhes.

“Viajamos as três: ela, eu e outra irmã num carro, numa estrada deserta. Num determinado momento paramos em frente a uma igreja enorme, com torres altíssimas, cercada por muros. Do alto das torres saíam labaredas. Enquanto olhávamos, apareceu uma mulher e chamou por ela. Ela foi acompanhando essa guia, antes perguntando o que eram aquelas labaredas. A guia nada respondeu.

Passou pelo cemitério anexo à igreja. Entrou pela lateral, viu os padres com os turíbulo, incensando. Atravessou o altar na frente deles que continuaram o trabalho, e foi seguindo a mulher. No interior dessa igreja havia várias pequenas capelas onde mulheres rezavam em voz alta e línguas estranhas. A. L. viu tudo e depois retornou fazendo o mesmo trajeto, seguindo a guia.

A igreja possuía aspectos medievais. Já do lado de fora, ela voltou a olhar para as labaredas e novamente perguntou o que representavam no que a guia lhe respondeu:

- É Pentecostes, minha filha, Pentecostes!

Achei esse episódio muito interessante! A. L. nem sabia do fenômeno! Além disso, as igrejas medievais, quando grandes, costumavam abrigar capelas e os cemitérios, nesse período, costumavam ser anexos à igreja.

O desenvolvimento da clarividência sonambúlica depende da natureza do Espírito do sonâmbulo, como também da sua organização física que permite um desprendimento com maior ou menor facilidade. (O Livro dos Espíritos, questão 433). Assim vamos ter sonâmbulos com percepções mais ou menos precisas, sendo comuns as intuições quanto ao futuro, bem como relativas ao passado próximo ou distante.

Com o passar do tempo, esses fenômenos foram modificando a sua forma de manifestação. Hoje ela consegue descrever como acontece. Diz que os olhos começam a tremer como se houvesse inúmeras luzes acendendo e apagando. Em seguida se vê lançada num vórtice tão rápido e depois... apaga.

Nós da família apenas a víamos pálida depois de muita agitação. Então, esperávamos o retorno dela.

Com relação ao episódio da viagem a Xingó ela sempre diz que vai voltar lá, pois não se recorda de nada do passeio.

Recentemente ela me contou que no último dia das mães dormiu normalmente, depois acordou e foi ao banheiro. Assim que retornou para o leito sentiu que ia ficar tonta. Já se viu subindo uma ladeira num bosque muito bonito. Ficou parada. Viu um portão e entrou. Viu, então, a nossa mãe, desencarnada há mais de quinze anos, junto com a nossa cunhada, esta desencarnada há menos de seis meses. Estavam com uma prima também desencarnada (há menos de um ano).

Elas vinham sorrindo ao seu encontro. Ela ficou muito emocionada, chorava muito...

De repente, pareceu que uma bolha a sugou para fora. Então ela se viu caída no topo da ladeira, chorando muito. Apareceu um homem que lhe disse: - Vá para casa! A. L. acordou na cama dela com a sensação de que tinha ficado tonta, mas lembrava de tudo.

Assim como os médiuns, os sonâmbulos durante o desprendimento podem entrar em contato com os Espíritos (O Livro dos Espíritos, questão 435) recebendo orientações ou compartilhando com eles momentos de atividades e experiências.

“Há sonâmbulos que conhecem o futuro, contam fatos passados dos quais nenhum conhecimento possuem em seu estado normal; outros sabem descrever perfeitamente os caracteres daqueles que os interrogam; sabem dizer a idade com exatidão, assim como o montante de dinheiro que carregam consigo etc. Isso não demanda nenhuma superioridade real; é simplesmente o exercício da faculdade que possui o Espírito e que se manifesta nos sonâmbulos adormecidos. O que requer uma real superioridade é o uso que dela podem fazer para o bem; é a consciência do bem e do mal; é conhecer Deus melhor que os homens; é poder dar conselhos aptos a fazê-los progre-

dir na senda do bem e da felicidade.” (Revista Espírita, 1859)

Não sendo o sonambulismo uma doença, segue que não carece de tratamento, mas de desenvolvimento como aponta Kardec. Sob a atuação de um magnetizador experiente, o sonambulismo deixa de ser natural (espontâneo) e passa a ser facultativo (ou magnético). Dessa forma passa a ter uma finalidade e um uso em benefício de quem necessita de orientação, seja ainda auxiliando o magnetizador nos seus diagnósticos e tratamentos.

Rezemos para que futuramente os Centros Espíritas estejam melhor informados a respeito da fenomenologia anímica de modo a acolher com mais segurança as demandas que surgem para um desenvolvimento saudável e equilibrado dos seus portadores com o conseqüente uso segundo os desígnios de Deus.□



“Não sendo o sonambulismo uma doença, segue que não carece de tratamento, mas de desenvolvimento como aponta Kardec.”

ANIVERSÁRIO DO GETAM

Por Renato Damasceno

O GETAM – Grupo de Estudo das Técnicas e Aplicação do Magnetismo pertencente à Irradiação Espírita Cristã, de Goiânia (GO), completou 12 anos de existência no dia 29 de maio.

A equipe sempre determinada e empenhada nos estudos do Magnetismo, segue cada vez mais se aperfeiçoando para prestar um melhor atendimento.

Neste período de pandemia, obrigatoriamente tivemos que interromper nossas atividades presenciais em 15 de março 2020. Desde então passamos a envolver nossos assistidos às sextas-feiras em nossa Corrente de Vibrações Amorosas e Mentalizações Positivas, dando a eles um suporte a distância e a oportunidade de acompanhar em tempo real as Vibrações através de um grupo de WhatsApp criado exclusivo para esta atividade. O número de participantes entre assistidos e magnetizadores gira em torno de 160 pessoas. ▣



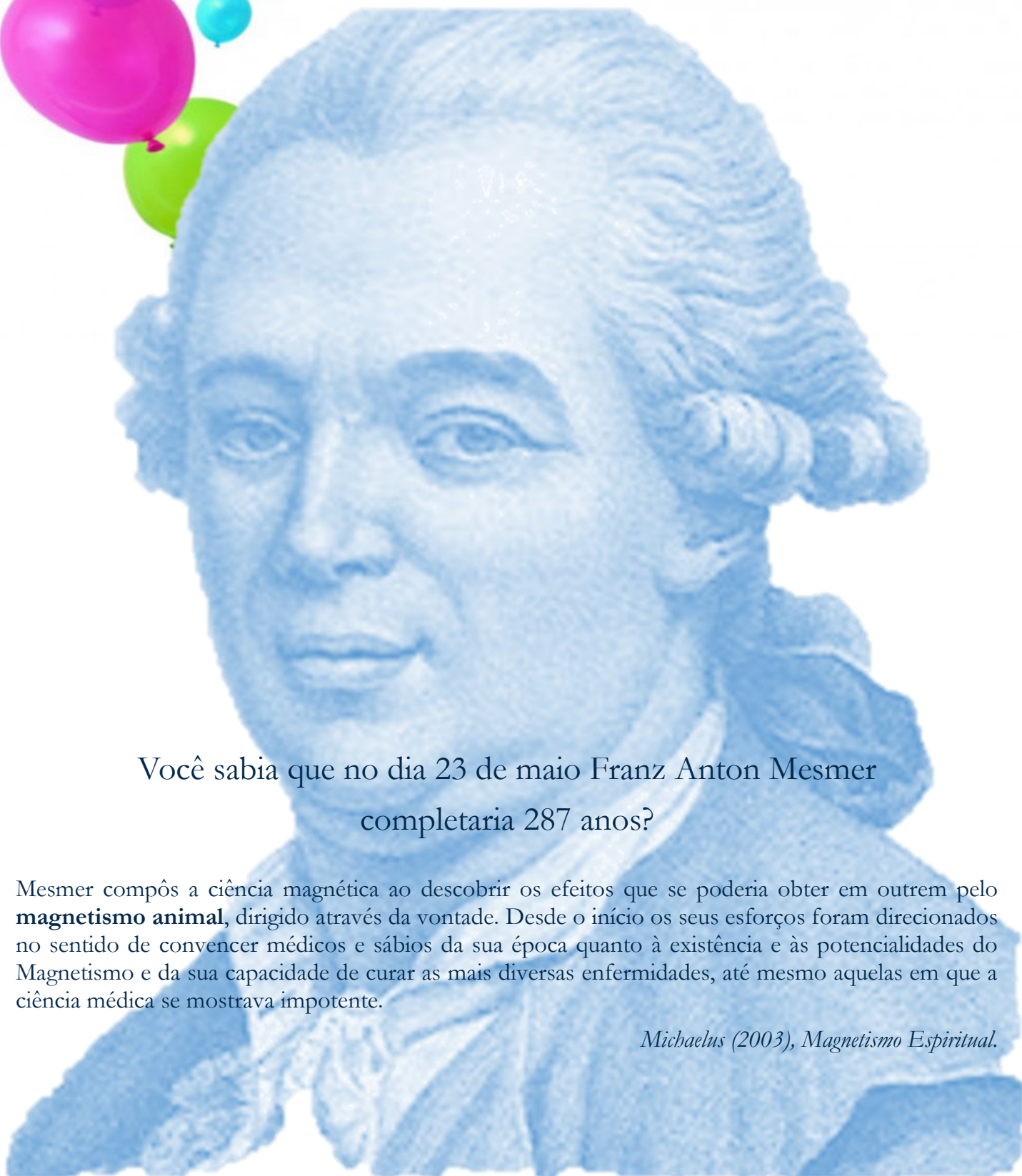
Grupo de Estudo das Técnicas e Aplicação do Magnetismo.



Você sabia que no dia 23 de maio Franz Anton Mesmer completaria 287 anos?

Mesmer compôs a ciência magnética ao descobrir os efeitos que se poderia obter em outrem pelo **magnetismo animal**, dirigido através da vontade. Desde o início os seus esforços foram direcionados no sentido de convencer médicos e sábios da sua época quanto à existência e às potencialidades do Magnetismo e da sua capacidade de curar as mais diversas enfermidades, até mesmo aquelas em que a ciência médica se mostrava impotente.

Michaelus (2003), Magnetismo Espiritual.



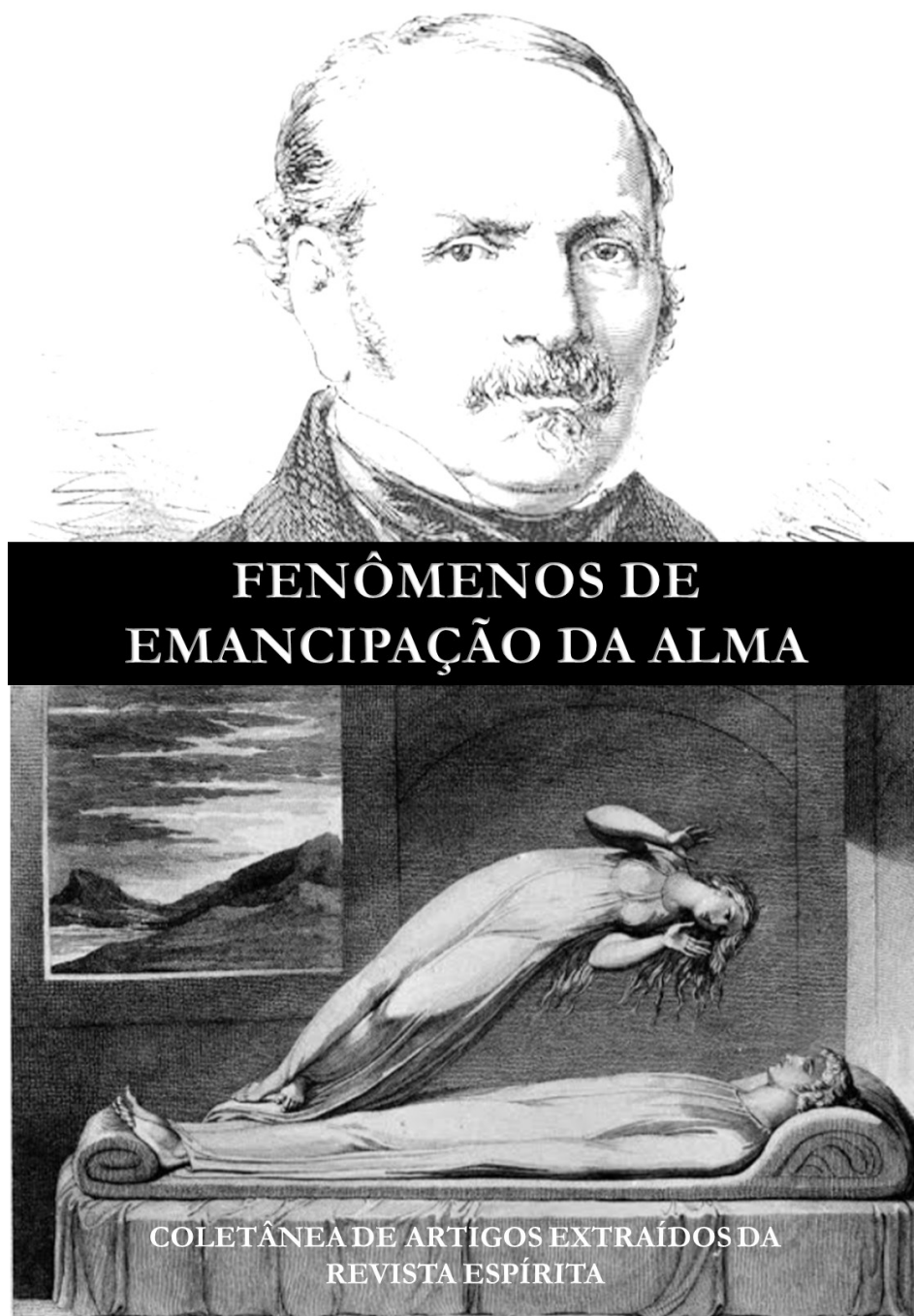


PALAVRAS do Codificador

OBRAS PÓSTUMAS

Em geral, a prece é poderoso meio auxiliar da libertação dos obsidiados; nunca, porém, a prece só de palavras, dita com indiferença e como uma fórmula banal, será eficaz em semelhante caso. Faz-se mister uma prece ardente, que seja ao mesmo tempo uma como magnetização mental. Pelo pensamento, pode-se encaminhar para o paciente uma corrente fluídica salutar, cuja potência guarda relação com a intenção. A prece, pois, não tem apenas por efeito invocar um auxílio estranho, mas exercer uma ação fluídica. O que uma pessoa, só, não pode fazer, podem-no, quase sempre, muitas pessoas unidas pela intenção numa prece coletiva e reiterada, visto que o número aumenta a potencialidade da ação.

59. A experiência comprova a ineficácia do exorcismo, nos casos de possessão, e provado está que quase sempre aumenta o mal, em vez de atenuá-lo. A razão se encontra em que a influência está toda no ascendente moral exercido sobre os maus Espíritos e não num ato exterior, na virtude das palavras e dos gestos. O exorcismo consiste em cerimônias e fórmulas de que zombam os maus Espíritos que, entretanto, cedem à autoridade moral que se lhes impõe. Eles veem que os querem dominar por meios impotentes, que pensam intimidá-los por um vão aparato e, então, se empenham em mostrar-se os mais fortes e para isso redobram de esforços. São quais cavalos espantadiços que dão em terra com o cavaleiro inábil e que obedecem quando topam com um que os governa. Ora, aqui, quem realmente manda é o homem de coração mais puro, porque é a ele que os bons Espíritos de preferência atendem.



Coletânea de artigos extraída das mais de 140 edições da *Revista Espírita* e contando mais de 600 páginas para estudo e pesquisa sobre os fenômenos de emancipação da alma.

Para receber a coletânea de artigos em PDF, gratuitamente, envie e-mail solicitando o material para:

adilsonmota1@gmail.com

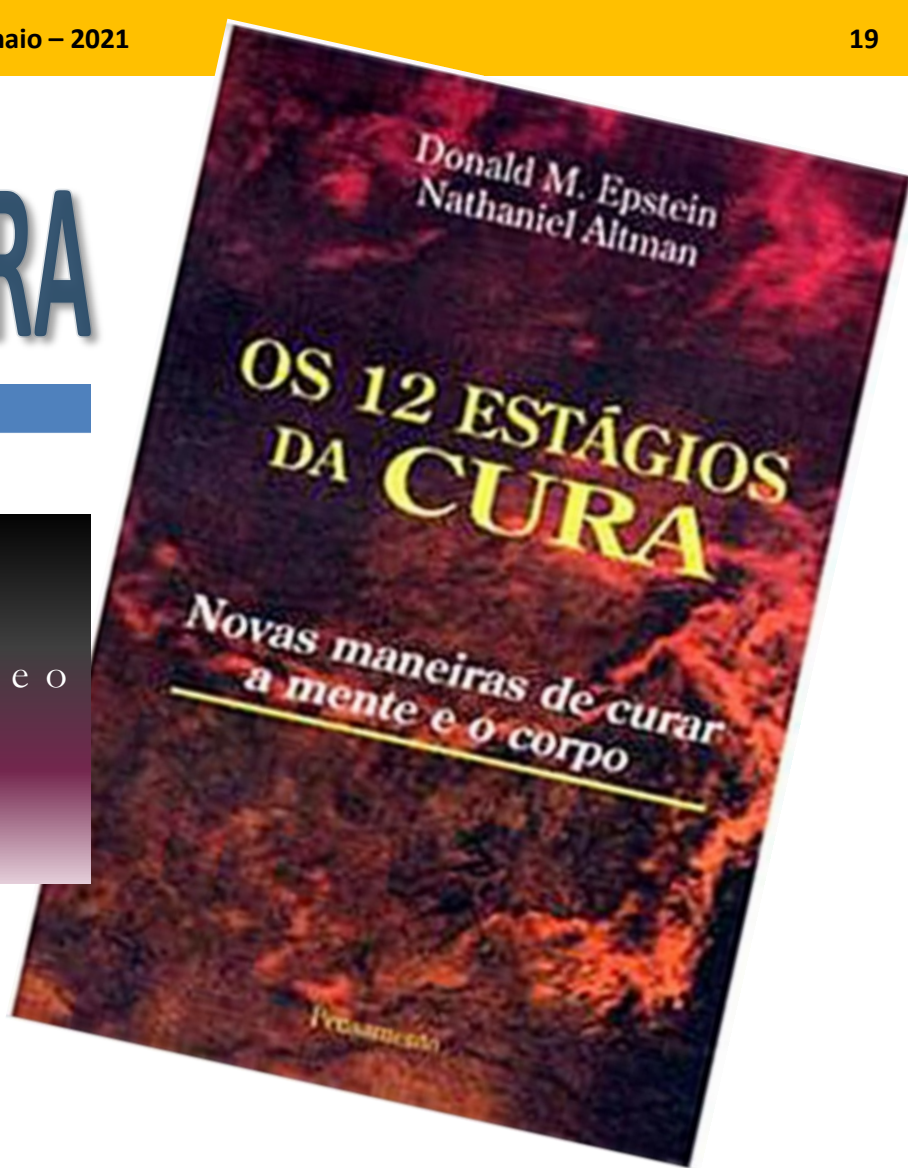
DICA DE LEITURA



OS 12 ESTÁGIOS DA CURA

Novas maneiras de curar a mente e o corpo

Donald Epstein & Nathaniel Altman



Os 12 Estágios da Cura revela-nos verdades fascinantes sobre o complexo relacionamento entre a mente, as emoções e o corpo, e nos mostra como usar essas verdades para melhorar a saúde do corpo e ter mais harmonia em nossos relacionamentos.

Depois de observar centenas de pessoas, tanto na prática particular como em seminários, o dr. Donald Epstein descobriu 12 ritmos ou estágios básicos de consciência que são compartilhados por toda a Humanidade. Cada estágio de cura tem um "ritmo de passagem" diferente - uma experiência inusitada de cura - que ajuda a nos reconciliar com aspectos de nós mesmos que causaram trauma, alienação, esquecimento, ou que ainda não foram perdoados.

Cada estágio tem um padrão característico de respiração, de movimento e de toque que pode nos aju-

dar a entrar em sintonia com os ritmos interiores naturais do nosso corpo e a sentir as coisas boas da vida muito mais intensamente.

Os 12 Estágios da Cura nos leva além dos livros tradicionais sobre a cura, à medida que nos orienta pacientemente, por meio das lições de cada estágio, numa jornada rumo a uma maior totalidade, percepção espiritual e à verdadeira cura em todas as áreas da nossa vida.

O dr. Donald Epstein é membro do Conselho Diretor do *Sherman College of Straight Chiropractic* e é professor dessa instituição. Faz parte também do Conselho Diretor da *EarthSave Foundation* e é presidente da *Association for Network Chiropractic*. Mora em Boulder, Colorado.

Nathaniel Altman é autor de mais de quinze livros sobre alimentação, filosofia e saúde holística. Mora no Brooklyn, Nova York.



**SE VOCÊ AINDA
NÃO TEM, ESSA É
A SUA CHANCE
DE ADQUIRIR.**

SAÚDE E DOENÇA **O pensamento espírita**

**EM FORMATO
EBOOK**

Percepções que extrapolam as explicações exclusivamente físicas e que fornecem sinais da existência de outro fator no ser humano sobre o qual as leis conhecidas pela ciência não conseguem dar conta. Alguns desses casos podem ter um significado patológico. Ou será que, por ignorar esse outro elemento que o Espiritismo denomina de espírito ou alma, estamos chamando de doença algo que não passa de desconhecido?

Renda 100% destinada ao Projeto Social Pão e Luz

À VENDA NO CLUBEDOSAUTORES.COM.BR

E NA AMAZON

Jacob Melo

responde

COMO O MAGNETIZADOR PODE DESENVOLVER A SUA VONTADE? EXISTE ALGUM MEIO?

Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

É voz comum entre os magnetizadores clássicos, bem como informações dos Espíritos quando falavam em Magnetismo, assim como entre os magnetizadores contemporâneos, de que a vontade é elemento chave para o sucesso nas práticas magnéticas.

Apesar da força que em si podem trazer, expressões como “querer é poder” ou “repita para você mesmo várias vezes e tudo mudará” muitas vezes levam muita gente a acreditar que isso seria bastante para se “mover montanhas”. Usemos a lógica: se tal fosse verdade – ou se a verdade fosse assim tão bisonha –, ninguém se demoraria com qualquer enfermidade ou problema, porque simplesmente quem está no sofrimento sempre quer, de alguma forma, dele sair, contudo esse querer, por si só, não detém o condão de tudo transformar ou resolver. Logo, a força do dito cai por terra quando não vamos além deles, ainda que fiquemos repetindo e repe-

tindo palavras “mágicas”.

Como, então, unir a vontade de que os magnetizadores falam com o que as pessoas pensam a respeito?

Vontade não é só querer, tanto que os próprios Espíritos assim se expressaram: “*Fé é a vontade de querer e a certeza de que essa vontade pode obter satisfação*”. Desculpem-me a redundância, mas se uma fosse a outra, não haveria porque uma reforçar a outra.

A vontade é esse desejo consciente e consequente, forjado nos valores da alma e reforçado pela busca do que se deseja realizar. Quase sempre movido por ideias e ideais bem definidos é o sentimento que dá a força da superação ante as dificuldades e impedimentos do caminho, impulsionando o ser rumo às vitórias, sejam elas grandes ou pequenas.

Em muitos momentos de suas obras, Allan Kardec registra pontuações sobre a vontade, mas

tem um desses que se enquadra direitinho no título deste artigo:

A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?

“Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que **tudo está em tudo!**” (grifei)

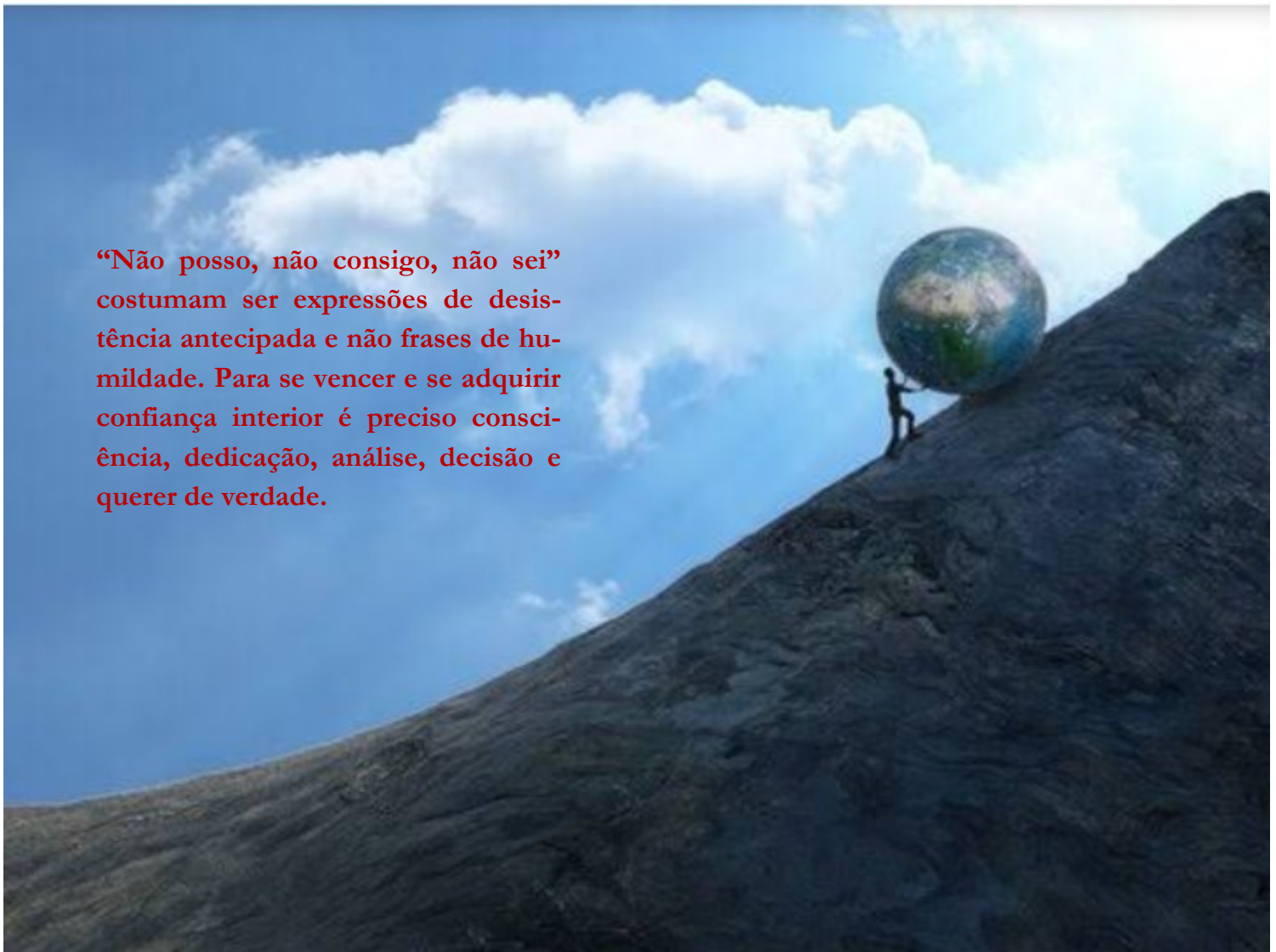
(Nota). Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar-se, pela ação da **vontade**, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias. Desde que não há mais de um elemento primitivo e que as propriedades dos diferentes corpos são apenas modificações desse elemento, o que se segue é que a mais inofensiva substância tem o mesmo princípio que a mais deletéria. Assim, a água, que se compõe de uma parte de oxigênio e de duas de hidrogênio, se

torna corrosiva, duplicando-se a proporção do oxigênio. Transformação análoga se pode produzir por meio de **ação magnética dirigida pela vontade**. (*O Livro dos Espíritos*, questão 33 e nota de rodapé). (grifei)

Essa vontade peculiar há quem a traga de outras experiências, porém outros a desenvolvem e a ampliam através de exercícios.

“Nós não deixamos de fazer as coisas porque são difíceis; elas são difíceis porque não nos atrevemos a fazê-las”. Assim nos advertiu Sêneca, como a nos pedir que não dificultemos o que, por si, já exija esforço ou empenho. E este deve ser nosso primeiro exercício: não colocar na mente ou nos próprios sentimentos, um sentido de inferioridade, incapacidade ou preguiça. “Não posso, não consigo, não sei” costumam ser expressões de desistência antecipada e não frases de humildade. Para se vencer e se adquirir confiança interior é preciso consciência, dedicação, análise, decisão e querer de verdade.

“Não posso, não consigo, não sei” costumam ser expressões de desistência antecipada e não frases de humildade. Para se vencer e se adquirir confiança interior é preciso consciência, dedicação, análise, decisão e querer de verdade.



No seu dia a dia pratique o autocontrole, desde as pequenas coisas até as mais difíceis. Por exemplo: você precisa beber água de tempos em tempos, mas também precisa se levantar da cadeira para evitar o sedentarismo; programe-se então para unir as duas coisas a um só tempo, assim evitando a comodidade de trazer a fonte de água para perto e se autocontrolando para não ceder à preguiça.

Tentações são terríveis inimigas da vontade, por isso tente vencê-las ou delas se afastar. Num e noutro caso, não ceder é prova de decisão e vontade. *Steven Breckler*, renomado psicólogo e diretor de importante órgão de pesquisas psicológicas dos Estados Unidos, a *APA*, afirma com ênfase que a vontade "*É a capacidade de resistir à tentação imediata, a fim de conquistar alguma meta a longo prazo*".

mo ou no que passou. Seria como não tentar dividir a vontade por partição de interesses; essa perda de foco pode enfraquecer a vontade.

Tenha coragem e avalie sua motivação; encontrando-a baixa procure descobrir o que está descompensando-a para reativar o que preciso for. Isso porque todo esse desenvolvimento passa antes pelo autoconhecimento. É fundamental nos conhecermos para melhor nos enquadrarmos em nossas ofertas e buscas. Alguém já disse que "*se temos que empregar força de vontade em uma decisão é porque há algo de desagradável nela*". Reconhecendo isso saberemos por onde nos definirmos melhor e ficará mais fácil perceber o que precisaremos mudar e ajustar em nós mesmos.

Por fim quero fazer minhas algumas palavras que



“Acostume-se a se concentrar em um objetivo por vez. Não atenda a um paciente pensando no próximo ou no que passou.”

Planeje suas ações dentro do que sua vontade precisa. Lembre-se: enquanto magnetizador você estará lidando com fluidos, que são elementos sutis que aceitam seus pensamentos, portanto, assimilam seus planejamentos, desde que buscados realizar. E nem precisa dizer que essa realização está voltada ao melhor que o seu paciente aguarda.

Acostume-se a se concentrar em um objetivo por vez. Não atenda a um paciente pensando no próximo

li num artigo sobre a vontade:

“O importante é ser consistente. Melhorias na força de vontade vêm com um hábito de exercício em longo prazo. Isso pode acontecer porque ao se dedicar, mesmo em dias chuvosos ou quando você está cansado, faz com que você se sinta mais confortável quando surgem pequenos inconvenientes”.

Essa vontade é, de verdade, uma grande conquista que todo magnetizador deve procurar desenvolver. ▢